

Resenha

Metamorfose de uma família poderosa: os Riquelme do Reino de Murcia (Espanha), séculos XVI a XIX

Metamorphosis of a powerful family: the Riquelme of Murcia (Spain), 16th-19th centuries

Ana Silvia Volpi Scott¹

asilvia@unisinos.br

PÉREZ-GARCÍA, M. 2006. *Armas, limpieza de sangre y linaje: reproducción social de familias poderosas de Murcia (siglos XVI-XIX)*. Murcia, Real Academia Alfonso X el Sabio, 373 p.

Até os anos 1980, os estudos sobre a história da família privilegiavam a análise da demografia familiar e da economia doméstica. Nos últimos anos, as abordagens têm sido ampliadas. Temas como o poder, as redes sociais e o estudo renovado das elites têm aparecido em maior número, procurando dar conta das inúmeras implicações que existem entre a família e a sociedade, sobretudo no contexto do chamado Antigo Regime. Sem dúvida, é neste cenário mais amplo que se enquadra o recente estudo de Manuel Pérez García, jovem historiador espanhol, que está vinculado ao grupo que integra o “Seminario Familia y elite de poder en el reino de Murcia”, da Universidade de Murcia, dirigido por Francisco Chacón Jimenez.

De uma maneira geral, o desenvolvimento dos estudos de história da família na Espanha deve muito às pesquisas desenvolvidas há 25 anos pelos estudiosos vinculados a este Seminário. São contribuições fundamentais, sobretudo aquelas de caráter metodológico, algumas delas reunidas na recente publicação *Espacios sociales, universos familiares: La familia en la historiografía española*.

Manuel Pérez-García fez um estudo de fôlego sobre a família Riquelme, integrante de oligarquia urbana do reino de Murcia, desde os finais da Idade Média até meados do século XIX, que faz jus à tradição do grupo de pesquisadores ao qual está integrado.

¹ Programa de Pós-Graduação em História, UNISINOS.

Parte da premissa de que a família é a espinha dorsal da sociedade e, através dela, é possível perceber e compreender o seu funcionamento e as complexas tramas construídas numa sociedade fortemente hierarquizada como era a da Europa do Antigo Regime. Sua perspectiva de análise privilegia o indivíduo, que se converte no protagonista desta trama social que é acompanhada através dos acontecimentos vitais de sua *trajetória* (nascimento, casamento e óbito). O estudo das trajetórias se transforma na principal ferramenta para recuperar a realidade e o entorno social daqueles indivíduos. Esta opção teórico-metodológica permite, segundo o autor, a melhor compreensão do “modus vivendi” e dos padrões de comportamento da oligarquia, aqui representada pela família Riquelme.

Através da microanálise foi possível perceber o comportamento e a evolução social dos indivíduos que integravam tal grupo, como também as suas relações com outras famílias da oligarquia murciana, desde os finais da Idade Média até a virada para o século XIX.

O que nos pareceu mais interessante nessa proposta de trabalho foi a possibilidade revelada pelo jovem historiador de verificar como aqueles indivíduos e família atuaram nas diversas conjunturas sociais, mediante a adoção de certos mecanismos que fecharam ou abriram este grupo familiar aos demais estratos sociais, objetivando a sua ascensão e a mobilidade social de famílias que estavam em camadas sociais intermédias.

Para compreender isso tudo, Pérez García pôs em evidência o que ele chama de “interesse grupal”, isto é, o indivíduo naquela sociedade não atuava de forma isolada, integrava uma *linhagem* ou *casa*. Tais conceitos revelaram-se fundamentais para entender a organização social fortemente hierarquizada que caracterizava não só a Espanha, mas a Europa ocidental na época.

Fica evidente também a importância do conceito de *reprodução social*, pois, como mostra o autor, ele dá conta dos mecanismos que os distintos grupos sociais utilizavam para lograr a sua própria reprodução e o ideal de perpetuação colocado em prática pelos grupos e famílias poderosas, visando à manutenção de sua posição ao longo das sucessivas gerações, através da memória, da identidade, da representação e do simbolismo. Todos numa simbiose perfeita, como mostra o autor, fazendo a ligação entre o individual e o coletivo.

O estudo permite dar visibilidade à atuação da família e do grupo familiar tanto para potencializar o capital simbólico, como também o seu papel nos momentos de ruptura ou conflito de interesses, individual ou coletivo. Dessa maneira podemos observar os variados mecanismos e estratégias sociais utilizadas pela família que é o foco da análise. Tais estratégias foram constru-

ídas através do casamento e das relações de parentesco que estreitavam os laços de sangue entre as famílias da elite murciana.

Fundamental para recompor essas estratégias é o uso do conceito de *rede social*. Embora o autor reconheça que não seja simples o emprego desse conceito, ele permite aceder à variedade de relações sociais que um indivíduo ligado às camadas sociais mais elevadas podia tecer ao longo de sua existência, não só de forma horizontal entre seus iguais, como também com as camadas mais baixas. A partir daí é possível recuperar os vínculos estabelecidos através da consangüinidade, das alianças matrimoniais, do compadrio, dos vínculos clientelares etc.

Esse rico universo político, social e cultural está exposto no livro que se divide em seis partes e uma conclusão, além de um apêndice documental (com transcrição de algumas fontes relativas a vínculos e morgadios), um anexo de imagens e uma extensa bibliografia.

Na introdução, Manuel Pérez García apresenta as questões teóricas que darão sustentação para o trabalho, seguida pela análise das fontes e metodologia, que privilegia o cruzamento nominativo da documentação variada, composta por registros paroquiais, protocolos, cartas de arrendamento, dotes, documentação relativa aos morgadios, escrituras de compra e venda, testamentos, expedientes de fidalguia, documentação de confrarias, entre outros, que fornecem os elementos para a reconstrução das redes sociais para delimitar os vínculos e relações entre os diferentes atores sociais. Vale-se, inclusive, de levantamento genealógico para recuperar as trajetórias sociais da linhagem em estudo.

O papel do parentesco e da família na rede de relações se define como elemento essencial para estabelecer os vínculos interpessoais e conhecer os mecanismos utilizados para reprodução, assimilação social e a continuidade nos cargos públicos, suas relações com as outras linhagens, seus distintos espaços de sociabilidade, etc.

Para executar esse cruzamento de informações nominativas, o autor empregou bases de dados multirrelacionais, bem como o *Genopro*, programa para construir as genealogias que são um recurso largamente utilizado ao longo do livro.

Na terceira parte, Pérez García estuda as origens e a implantação da linhagem dos Riquelme, materializada através de um longo percurso que se iniciou na conquista do reino de Murcia em meados do século XIII, seu acesso ao grupo da oligarquia da região, consolidado através da “economia guerreira” como meio de promoção social, nas primeiras décadas do século XVI.

Na seqüência, a quarta parte aborda duas questões de suma importância para a compreensão do processo de manutenção do estatuto privilegiado alcançado

pela linhagem dos Riquelme, vinculadas ao conceito de *honra e limpeza de sangue*. Aqui ficam explícitos os mecanismos e estratégias utilizadas para a salvaguarda do prestígio social da linhagem, que não exclui conflitos e litígios com outras famílias murcianas, também discutidos em profundidade. A questão do estatuto de limpeza de sangue passa a ser um tema central, uma vez que a família Riquelme deverá lutar com o fantasma dos judeus conversos sobre a “ilustre” linhagem. Entre as estratégias utilizadas por esse grupo familiar, Manuel Pérez García aponta a inserção nas ordens militares, no exército e em outros espaços administrativos.

A construção de uma rede social com base no acesso aos distintos poderes, através dos laços políticos, sociais e institucionais, é o tema tratado na quinta parte. O autor expõe as estratégias preferenciais utilizadas pela linhagem dos Riquelme, que passavam pelo casamento, um modelo repetidamente usado pela família Riquelme para perpetuar o seu lugar entre a oligarquia do reino de Murcia, pelo longo período em análise.

A construção dessa rede social ficou fartamente documentada pelas variadas fontes cruzadas através da metodologia nominativa e ilustrada através dos gráficos, tabelas e esquemas apresentados.

Por fim, a sexta parte aborda a problemática do patrimônio familiar, reunido pela família desde o início do século XVI até o ano de 1841 quando ocorreu o processo de desvinculação das propriedades na Espanha. O

autor estuda o processo de acumulação de uma imensa fortuna, mas não deixa de refletir e analisar os custos e os benefícios envolvidos, que poderiam inclusive gerar o enfraquecimento da linhagem.

Além disso, Pérez García defende que as redes de relações sociais dos Riquelme, baseadas em relações de solidariedade e clientelismo com outras famílias da elite murciana, impediram que a transição para o regime liberal rompesse bruscamente as ligações tradicionais existentes.

Na conclusão, o autor retoma as principais linhas que foram seguidas ao longo do trabalho reforçando a utilidade da história da família como uma ferramenta adequada para penetrar e abordar a realidade social de uma sociedade tão complexa como a do Antigo Regime.

De todas as importantes contribuições trazidas pelo estudo em questão vale ressaltar sua aposta na longa duração, evitando os recortes cronológicos tradicionais que impediriam a visão principal que se constrói através do estudo das trajetórias dos indivíduos e das famílias que compunham a linhagem em questão. Somente dessa maneira foi possível ao pesquisador recompor as metamorfoses que a família Riquelme passou ao longo de sua história.

Submetido em: 20/06/2008

Aceito em: 30/06/2008

